

Fratura de assoalho de órbita associado à violência contra a mulher

Ana Maria Alves Ribeiro¹ (0009-0000-0021-4701); Esther Belotti do Nascimento² (0000- 0002-9053-2478); Eduardo Sanches Gonçalves¹ (0000-0002-6682-7006)

¹ Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil

² Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Porto, Porto, Portugal

A violência contra as mulheres é definida pela Organização das Nações Unidas como "qualquer ato de violência de gênero que resulte ou possa resultar em danos ou sofrimentos físicos, sexuais ou mentais para as mulheres". Por exemplo, 42% das mulheres vítimas de violência relatam lesões como consequência e, dentre essas lesões, os traumas na região de cabeça e pescoço são os mais comuns, tendo a órbita como a estrutura anatômica mais afetada, seguida pela boca, nariz e a mandíbula. O presente caso clínico apresenta uma mulher, de aproximadamente 20 anos, que foi agredida pelo marido. A vítima relatou que a agressão foi acidental, quando seu companheiro tentou apartar uma briga em uma casa noturna e acidentalmente a golpeou com um soco em seu olho esquerdo. No exame realizado, foram constatados sinais e sintomas como diplopia e dificuldade de movimentação do globo ocular típicos de fratura blow out de órbita, que são aquelas que ocorrem quando há colapso do assoalho ou da parede medial da órbita e os fragmentos ósseos e tecidos moles invaginam-se para o seio maxilar, ficando suspensos pela mucosa sinusal ou pelo próprio periósteo, de uma forma desordenada. O tratamento da fratura blow out foi feito através de uma cirurgia com acesso infra-orbital e colocação de uma malha de titânio fixada à borda infra-orbital e apoiada nas paredes laterais, com o objetivo de reconstruir o assoalho da órbita. Nesse sentido, é de extrema relevância se conhecer a prevalência de lesões que acometem mulheres vítimas de violência, pois além de colaborar para a definição do diagnóstico também se torna possível um melhoramento da conduta dos profissionais de saúde responsáveis por cuidar justamente da saúde da mulher, na prevenção, notificação e tratamento dos casos de violência contra a mulher.